



XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal  
XI Congresso Nordestino de Produção Animal  
*La seguridad alimentaria en América Latina*

**Consumo em ovinos alimentados com torta de coco na fração concentrado da dieta**

PAULA FABRINY MAUÉS DA SILVA<sup>1,2</sup>, CRISTIAN FATURI<sup>1</sup>, BRENDA WALERIA JARDIM FREIRE<sup>2</sup>, ANÍBAL COUTINHO DO RÊGO<sup>1</sup>, SARAH OLIVEIRA SOUSA<sup>2,1</sup>, MARCOS VINICIUS DA SILVA SARRAZIM<sup>1</sup>, VITOR DE SOUSA ARAÚJO<sup>1</sup>, GLAUDÉRICA QUEIROZ GOMES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia, <sup>2</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará  
*cfaturi@ig.com.br*

**Resumo**

O milho triturado e o farelo de soja são os ingredientes convencionais na formulação do concentrado para ruminantes, porém, estes apresentam alto custo agregado. Uma alternativa a ser estudada no Estado do Pará é a torta de coco, por apresentar alta disponibilidade, bom teor proteico, próximo a 22%, além de alto conteúdo lipídico. Com este estudo, objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca (MS) e extrato etéreo (EE) em dietas com inclusão de torta de coco para alimentação de ovinos. Foram acompanhados 24 ovinos machos, inteiros, da raça Santa Inês, com idade média de 5 meses e peso aproximado de 22 Kg. As dietas experimentais consistiram na substituição do farelo de soja e milho triturado pela torta de coco, onde foram estabelecidos um grupo controle, sem inclusão de torta de coco, e outros dois grupos com inclusão de 15 e 30% de torta de coco na fração concentrada da dieta, obedecendo a relação volumoso (capim elefante):concentrado de 30:70%. Os animais foram distribuídos em delineamento em blocos ao acaso e os dados gerados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento ANOVA, com médias comparadas por meio do teste de Tukey ao nível de 5% de significância, através do programa estatístico Statistical Analysis System. Analisando os dados de consumo de MS, verificou-se que quando aumentou a proporção de torta de coco no concentrado o consumo foi reduzido ( $p < 0,05$ ), com médias de 3,37a; 2,90b e 2,01c% do peso vivo, respectivamente nos tratamentos controle, e com 15 e 30% de inclusão. Mesmo comportamento foi observado quando o consumo de MS foi expresso em kg/dia e g/unidade de tamanho metabólico. Já o consumo de EE em g/animal/dia e em % do peso vivo foi equivalente nos tratamentos com inclusão de 15 e 30% de torta de coco, e superiores ao grupo controle ( $p < 0,05$ ), com médias de consumo em relação ao peso vivo de 0,18a, 0,16a e 0,11%b, respectivamente. Observou-se ainda, que a limitação na ingestão da matéria seca não ocorreu em função do nível lipídico da dieta, uma vez que a concentração de EE no tratamento com 15% (5,45%) está dentro do limite aceitável para ovinos, mas provavelmente os animais tenham atingido o limite no consumo de EE advindo da torta de coco, pois esta apresenta em sua composição mais de 80% de ácidos graxos saturados, sendo que, o ácido láurico (12 C) e o ácido mirístico (14 C), correspondem a 40,8 e 20,3% do total, respectivamente. Ácidos estes de natureza anfifílica, aumentando sua toxidez ao microorganismos ruminais. Conclui-se que, quimicamente, a torta de coco possui um atrativo valor nutricional, entretanto, altas inclusões de torta de coco na dieta podem afetar o consumo, por conta da grande proporção de ácidos graxos saturados de cadeia média na fração lipídica da torta.

**Palavras-chave:** ácidos graxos, extrato etéreo, lipídeos, santa inês